



Correio Manhã

31-01-2019

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 115581

Temática: Justiça
Dimensão: 2721 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/10/11

OPERAÇÃO MARQUÊS P.10 E 11

AMIGO DE SÓCRATES QUER PÔR A MÃO NA MASSA

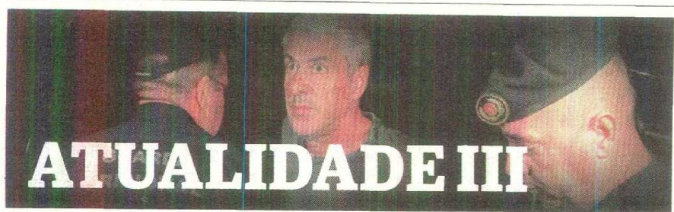


➤ **PRETENDIA** pagar impostos com o dinheiro apreendido

➤ **ACUSAÇÃO** sustenta que os 23 milhões são de ex-governante

SANTOS SILVA
PEDE AO JUIZ PARA MEXER NA CONTA DE MILHÕES CONGELADA

➤ **MAGISTRADO** questiona ex-mulher sobre fortuna de Vara



ATUALIDADE III

OPERAÇÃO MARQUÊS

APREENSÕES | QUERIA TELEMÓVEIS

Carlos Santos Silva pediu a devolução dos equipamentos informáticos - portáteis, telemóveis ou tablets - que lhe foram apreendidos nas buscas domiciliárias na Covilhã. O juiz Ivo Rosa indeferiu o pedido, por considerar que os equipamentos constituem ainda prova essencial.

FASE DE INSTRUÇÃO



1 Carlos Santos Silva é apontado pelo Ministério Público como o principal testa de ferro do antigo primeiro-ministro 2 José Sócrates conhece o empresário da Covilhã há mais de trinta anos

Amigo de Sócrates quer usar milhões congelados

DINHEIRO Carlos Santos Silva quer usar 410 mil euros de uma conta apreendida para pagar impostos de uma empresa
FUNDOS Ministério Público diz que dinheiro não é dele, é de José Sócrates. Juiz Ivo Rosa ainda não tomou uma decisão

DÉBORA CARVALHO

Carlos Santos Silva tentou gastar uma parte da fortuna que lhe foi congelada e que o Ministério Público acredita pertencer a José Sócrates. Queria pagar impostos de uma empresa e pedir para o fazer com recurso aos 23 milhões de euros que repatriou da Suíça. O amigo de Sócrates invocou uma dívida de 410 mil euros, relacionada com a empresa Proengel I, para aceder à conta do BPI, onde estão apreendidos 8,5 milhões de euros. O juiz não deixou. O saldo das contas bancárias

SALDO DA CONTA NO BPI, COM 8,5 MILHÕES, FOI CONGELADO EM 2016

foi apreendido a 17 de maio de 2016, no âmbito da investigação do processo Marquês. O arguido alega que não tem recursos financeiros para realizar o pagamento. Num requerimento que juntou aos autos do processo, consultado pelo CM, a defesa de Santos Silva solicita a "derrogação parcial da medida de apreensão do saldo bancário da conta BPI para o pagamento adicional de IRS, no valor de 410 mil euros". Com o colapso do Grupo Espírito Santo, Carlos Santos Silva foi obrigado a esconder dinheiro. A fortuna repatriada da Suí-



Ivo Rosa, juiz de instrução do caso Marquês, vai decidir sobre o caso em breve

ça, ao abrigo do perdão fiscal, passou para o BPI, Barclays e Caixa Geral de Depósitos. O Ministério Público considera, no entanto, que "os montantes de-

positados no BPI não pertencem ao arguido Carlos Santos Silva", e que, por esta razão, o alegado testa de ferro do antigo primeiro-ministro não pode usar o di-

nhheiro para benefício pessoal. Para além disso, o procurador Rosário Teixeira sustenta, na resposta enviada ao Tribunal Central de Instrução Criminal, que a empresa Proengel I não é arguida nos autos. O juiz Ivo Rosa ainda não tomou uma decisão. Num despacho, datado de 9 de janeiro - antes do início da instrução - o magistrado refere que a quantia monetária depositada no BPI, de 8,5 milhões de euros, na acusação, foi perdida a favor do Estado dada a origem ilícita dos fundos. Esclarece depois ainda que tomará uma posição no decorrer da instrução.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



SANTOS SILVA | JUNCÃO DE DOCUMENTOS

A defesa de Carlos Santos Silva pediu a junção de dois processos administrativos relacionados com transações suspeitas, investigadas pela Polícia Judiciária e Departamento Central de Investigação e Ação Penal. O juiz Ivo Rosa admitiu a junção de todos os documentos requeridos.



CGD | VARA RECEBE BÓNUS
A CGD PAGOU A ARMANDO VARA UM PRÉMIO DE GESTÃO DE 167 MIL EUROS, EM 2008. VARA TERMINOU O MANDATO DE ADMINISTRADOR DO BANCO PÚBLICO EM 2008.

EX-MULHER | FAVA É OUVIDA DIA 25

Sofia Fava, ex-mulher de José Sócrates e arguida no processo Marquês, é ouvida pelo juiz Ivo Rosa no dia 25 de fevereiro. O primo de José Sócrates, José Paulo Pinto de Sousa, também apontado como um dos testas de ferro do antigo primeiro-ministro, presta depoimento no dia 28 do próximo mês.



PORMENORES

Acusado de 33 crimes

Carlos Santos Silva, amigo de José Sócrates, foi acusado pelo Ministério Público da prática de 33 crimes, entre eles corrupção, branqueamento de capitais, fraude fiscal e falsificação de documentos.

Constituído arguido

O empresário Carlos Santos Silva foi constituído arguido a 20 de novembro de 2014. Inicialmente sujeito a prisão preventiva, a medida de coação foi alterada para prisão domiciliária com recurso a meios de vigilância eletrónica, em maio de 2015. Esta medida de coação cessou cinco meses depois por iniciativa do Ministério Público.

Apontados erros

No pedido de abertura de instrução, a defesa de Carlos Santos Silva aponta erros graves na certidão que deu origem ao processo. A defesa alega que a investigação foi feita antes de ser aberto o inquérito. O Ministério Público diz que não.

Mulher foi acusada

Carlos Santos Silva é casado com Inês do Rosário, que também foi acusada no processo Marquês. Foi apanhada em escutas a dizer que desconfiava da origem do dinheiro. Vai igualmente a julgamento.

Conta aberta na Suíça em 2005

A filha de Armando Vara confirmou ao juiz Ivo Rosa, segunda-feira, que a conta da Vama Holdings foi por si aberta em Lisboa em 2005 ao pé da casa do pai, e por instruções deste, com um funcionário da Union des Banques Suisses (UBS). ●

Bárbara diz que confiava no pai

Bárbara Vara reafirmou que confiava no pai e que pensava que os rendimentos provinham da sua atividade profissional. Questionada sobre se sabia qual era o salário anual do pai na CGD, Bárbara respondeu cerca de 600 mil euros. ●

Dois crimes de branqueamento

O Ministério Público acusou Bárbara Vara de dois crimes de branqueamento de capitais por ser titular da offshore Vama Holdings, que recebeu na conta um milhão de euros, metade de alegadas luvas. ●

Juiz questiona fortuna

A mãe de Bárbara Vara e ex-mulher de Armando Vara, Isabel Figueira, disse ontem ao juiz Ivo Rosa, no Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC), em Lisboa, que não ficou surpreendida que a conta na Suíça, que era do ex-marido e da filha, tivesse “um milhão e tal” de euros. Isabel Figueira diz que não questionou o valor nem se surpreendeu porque o ex-marido



Isabel Figueira (esq.) mãe de Bárbara Vara, diz que filha foi a Suíça com um advogado

IVO ROSA DIZ QUE SER MINISTRO NÃO DAVA TANTO DINHEIRO A VARA

trabalhava num banco, tinha negócios e foi ministro. Ao que o juiz reagiu, com estupefação: “Ser ministro não dava esse dinheiro”.

A mãe de Bárbara também contou a Ivo Rosa que a filha soube em dezembro de 2014, poucos dias depois de José Só-

crates ter sido detido, que a conta na Suíça tinha sido congelada. Isabel Figueira disse que Bárbara foi à Suíça com um advogado e que quando voltou lhe mostrou um bloco de notas em

que tinha feito um esquema de empresas. “Ela veio muito assustada e foi aí que percebeu que a mesma empresa que lhe comprou a casa estava relacionada com as contas”, disse. ●

BÁRBARA AFINAL DIZ QUE AMORTIZOU EMPRÉSTIMO

Rui Patrício, advogado, informou que os 200 euros que Bárbara Vara paga de prestação do crédito de sua casa se devem ao facto de ter amortizado, em fevereiro de 2016, 100 mil € do crédito de 230 mil concedido pela CGD. ●

PAI VAI CHEGAR DE CARRINHA-CELULAR

A Armando Vara vai ser ouvido no Tribunal Central de Instrução Criminal (TCIC) a 5 de fevereiro. Como está detido no Estabelecimento Prisional de Évora, será transportado para Lisboa numa carrinha-celular. ●



João Carlos Silva foi secretário de Estados das Finanças

Vara disse a gerente da Citywide que dinheiro era da filha

João Carlos Silva, que foi gerente da Citywide, empresa que veio a comprar a casa de Bárbara Vara na avenida do Brasil, em Lisboa, afirmou ontem que Armando Vara lhe disse que o dinheiro que a Desrel Holdings ia transferir para a Citywide era da filha e de um sócio. O gerente contou ainda que só descobriu que o dinheiro seria de uma empresa ligada a Vara no final de 2014. ●



Rosário Teixeira diz que não há “tensão” com o juiz Ivo Rosa

Rosário Teixeira diz que processos “não são secretos”

O procurador Rosário Teixeira disse ontem aos jornalistas que os processos administrativos, que alertaram em 2012 para operações suspeitas de Sócrates e Santos Silva e que foram juntos agora ao processo, “não são secretos”. Questionado sobre a tensão cada vez mais evidente entre o Ministério Público e o juiz Ivo Rosa, referiu que as opiniões diferentes se discutem nos tribunais superiores. ●



Bárbara Vara arrolou quatro testemunhas nesta fase

Amigos atestam relação próxima

Duas testemunhas atestaram a relação próxima de Bárbara Vara com o pai. Teresa Lurdes Vicente, amiga dos pais de Bárbara, e Sérgio Bandeira Rodrigues, amigo de infância, disseram que aquela era muito ligada ao pai. ●